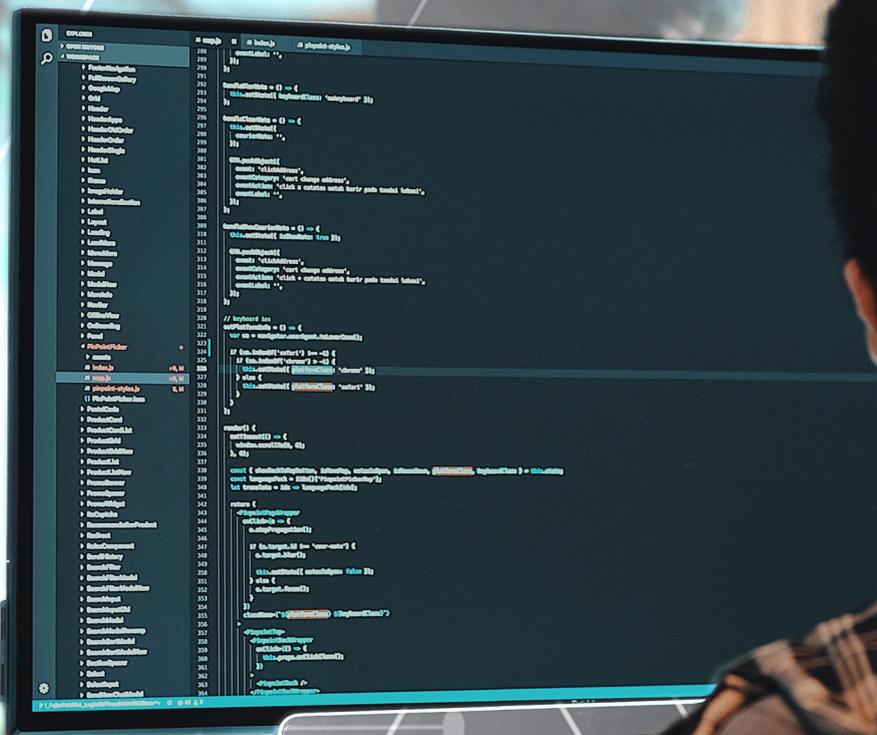


FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO 2

ERNANE ROSA MARTINS
(ORGANIZADOR)



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Fundamentos da Ciência da Computação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F981	Fundamentos da ciência da computação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Ciência da Computação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-390-3 DOI 10.22533/at.ed.903192106 1. Computação – Pesquisa – Brasil. I. Martins, Ernane Rosa. CDD 004
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Ciência da Computação trouxe inúmeros benefícios para a sociedade moderna, tais como: a criação de empregos, o desenvolvimento de novos equipamentos e até mesmo o ganho de produtividade nas empresas. Proporcionou também facilidades inerentes ao acesso a informação, como: a internet, as redes sociais, os buscadores e os aplicativos móveis. Os estudos oriundos da Ciência da Computação são aplicados em diversas áreas do conhecimento, utilizados na resolução de diferentes problemas da sociedade, trazendo avanços significativos para a vida de inúmeras pessoas ao redor do mundo.

Assim, esta obra permite o contato com os resultados de trabalhos recentes realizados por autores de diversas instituições brasileiras, onde são abordados assuntos importantes desta área, tais como: realidade aumentada; jogos sérios; processamento de linguagem natural; uso de tecnologias e cognição humana; inteligência artificial; ciberespaço; digitalização do espaço; ciborguização do ser humano; interação com dispositivos digitais; cultura pop como ferramenta de ensino; computação em nuvem; transformações do ambiente digital; interação humano-computador nos dispositivos digitais, realidade virtual e aplicativos 3D; uso da criptografia; internet das coisas e cidades inteligentes; inclusão na sociedade da informação e da cibercultura; tipografia por meio de interfaces digitais; surgimento e evolução das techs em território brasileiro; e redes sociais conectadas.

Por tanto, espera-se que este livro venha a ajudar tanto aos alunos dos cursos superiores de Ciência da Computação quanto aos profissionais atuantes nesta importante área do conhecimento. Desejo a todos uma ótima leitura e que esta obra contribua de forma relevante para o seu aprendizado.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
USO DA REALIDADE AUMENTADA NO AUXÍLIO DO ENSINO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E GEOMETRIA MOLECULAR	
Matheus Alencar de Medeiros Lucena Éverton Rômulo S. Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9031921061	
CAPÍTULO 2	9
UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE JOGOS SÉRIOS PARA AUXILIAR NA IDENTIFICAÇÃO DE DISLEXIA E DISLALIA EM CRIANÇAS	
Arthur Costa Gorgônio Karlíane Medeiros Ovidio Vale Flavius da Luz e Gorgônio Rodrigo Valença Cavalcante Frade	
DOI 10.22533/at.ed.9031921062	
CAPÍTULO 3	20
TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL PARA ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE SENTIMENTOS UTILIZANDO FILTRAGEM POR <i>EMOJI</i>	
Ariana Moura da Silva Rodrigo da Mattas Bastos Ricardo Luis de Azevedo da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.9031921063	
CAPÍTULO 4	26
PROGRAMA EXTENSIONISTA DE CORO INFANTIL EM SÍTIO ELETRÔNICO E SEU REFLEXO NO FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO DIALÓGICA	
Débora Andrade Wesley Jesus dos Santos Anna Luíza Batista Santos Talisson Samuel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9031921064	
CAPÍTULO 5	35
PRIVACIDADE / EVASÃO: O SUJEITO COMO PRODUTOR DE CONTEÚDO E EVASOR DA PRÓPRIA INTIMIDADE	
Lucilene Cury Maurício Barbosa da Cruz Felício	
DOI 10.22533/at.ed.9031921065	
CAPÍTULO 6	48
OS SMARTPHONES COMO EXTENSÕES DA MENTE: HIBRIDAÇÃO, ACOPLAMENTO E COGNIÇÃO	
Camila Moura Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9031921066	
CAPÍTULO 7	53
O PRECONCEITO NAS MÁQUINASTHE PREJUDICE IN THE MACHINES	
Marcus Antonio de Lyra Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9031921067	

CAPÍTULO 8	67
O CIBERESPAÇO COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE PESSOAS PARA EVENTOS AMBIENTAIS REALIZADOS NO BRASIL	
Nathalia Baldini Inson Adriana Rodrigues José Roberto Madureira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9031921068	
CAPÍTULO 9	79
NET-ATIVISMO NA AMAZÔNIA EM DEFESA DE UMA ECOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	
Ian Victor Santana Dawsey	
DOI 10.22533/at.ed.9031921069	
CAPÍTULO 10	90
MENTES, ALGORITMOS, CIBORGUES E A AUTOMAÇÃO DE CONTEÚDOS A SOCIEDADE CIBORGUE: OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO	
Bruno Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.90319210610	
CAPÍTULO 11	103
DIGITAL DATING – PERFIL DAS ESTRATÉGIAS DE NAMORO EM PLATAFORMAS DIGITIAS	
Guaracy Carlos da Silveira Marina Silva Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.90319210611	
CAPÍTULO 12	116
COMPUTAÇÃO EM NUVEM: PLATAFORMA COMO SERVIÇO	
Thiago Martins Pereira Adani Cusin Sacilotti José Roberto Madureira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.90319210612	
CAPÍTULO 13	126
CALCMEMORIAL - APLICATIVO JAVA PARA A ELABORAÇÃO DE MEMORIAIS DESCRITIVOS DE IMÓVEIS RURAIS	
Victor da Cruz Peres Fabrício de Sousa Ribeiro Enéias Monteiro da Silva Emerson Cordeiro Morais	
DOI 10.22533/at.ed.90319210613	
CAPÍTULO 14	139
ATORES EM REDE NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO: REFLEXÕES SOBRE EMPRESAS INFORMATIVAS E GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM PROSUMERS NAS MÍDIAS SOCIAIS	
Rafael Vergili Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti	
DOI 10.22533/at.ed.90319210614	
CAPÍTULO 15	150
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE LÓGICA EM DISPOSITIVOS PARA REALIDADE VIRTUAL E APLICATIVOS 3D	
Lucy Mari Tabuti	

Ricardo Nakamura

DOI 10.22533/at.ed.90319210615

CAPÍTULO 16 168

A RESISTÊNCIA CONTRA A VIOLAÇÃO DA PRIVACIDADE NA ERA DAS TECNOLOGIAS *SMART*:
O USO DA CRIPTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE EMBATE POLÍTICO

Bruno Antunes

DOI 10.22533/at.ed.90319210616

CAPÍTULO 17 184

A PRIVACIDADE EM UM CENÁRIO *PANSENSITÍVEL* DE INTERNET DAS COISAS & CIDADES
INTELIGENTES

André Barbosa Ramiro Costa

Maria Amália Oliveira de Arruda Câmara

DOI 10.22533/at.ed.90319210617

CAPÍTULO 18 197

A PARCERIA PAITER-SURUÍ E *GOOGLE INC.*: A FLORESTA EM REDE, UM ESTUDO DE CASO

Walace Soares de Oliveira

Marco Antônio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.90319210618

CAPÍTULO 19 209

A GESTUALIDADE INCORPORADA NA TIPOGRAFIA POR MEIO DE INTERFACES DIGITAIS

Karine Itao Palos

DOI 10.22533/at.ed.90319210619

CAPÍTULO 20 221

A ERA DAS TECHS E A HIBRIDIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Siméia de Azevedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.90319210620

CAPÍTULO 21 236

#HOMOFOBIAÉDOENÇA: ATIVISMO LGBT NOS AMBIENTES DIGITAIS CONTRA A “CURA GAY”

Augusto Rafael Brito Gambôa

DOI 10.22533/at.ed.90319210621

SOBRE O ORGANIZADOR..... 248

#HOMOFOBIAÉDOENÇA: ATIVISMO LGBT NOS AMBIENTES DIGITAIS CONTRA A “CURA GAY”

Augusto Rafael Brito Gambôa

Faculdade Cásper Líbero – Mestrado

São Paulo - SP

RESUMO: As redes sociais conectadas assumem expressivo papel nas relações humanas, estes são capazes de se comunicar, conectar e até articular mobilizações políticas e democráticas, que exercem tensões transformadoras na sociedade. A partir desta percepção, se compreende o papel do Twitter, como espaço para comunicação e mobilizações políticas. Os indivíduos que se opunham à decisão judicial que autoriza terapia de reversão da homossexualidade utilizaram o marcador digital #HomofobiaéDoença, que trouxe destaque mundial à questão LGBT na internet. Logo mobilização transcendeu o campo digital, ganhando as ruas. Com o objetivo de compreender os limites políticos e democráticos que a dinâmica nos ambientes conectados exercem no cotidiano social. Analisa-se a adoção de linguagens políticas identitárias no Twitter e seu impacto na morfologia democrática pela utilização da *hashtag* como forma de posicionamento político em rede.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Política. Democracia. LGBT. Twitter.

#HOMOFOBIAÉDOENÇA: LGBT ACTIVISM

IN DIGITAL ENVIRONMENTS AGAINST “GAY CURE”

ABSTRACT: The connected social networks assume an expressive role in the human relations, they are to be able to communicate, connect and even articulate political and democratic mobilizations that exert transformative tensions in society. From this perception that we understand the role of Twitter, as a space of communication and political mobilization. The individual who opposed the judicial decision that authorize the reversal therapy of homosexuality used the digital mark #HomofobiaéDoença (Homophobia is disease), it brought to spotlight the LGBT issue in the internet. Soon the mobilization transcended the digital fields, winning the streets. With the goal of understand the political limits and democratic of the dynamic in the digital environment make influence in the social routine. We analyze the adoption of the identity political language on twitter and the impact on democratic morphology by the use of hashtag as forma of political network position on internet.

KEYWORDS: Communication. Political. Democracy. LGBT. Twitter.

1 | INTRODUÇÃO

No dia 18 de setembro de 2017 a justiça

do Distrito Federal autorizou em caráter liminar a terapia de reversão sexual, que ficou popularmente conhecida como a “Cura Gay”, esta decisão da justiça permite que psicólogos ofereçam tratamento para a reversão da homossexualidade, tratando-a como uma patologia; uma condição passível de tratamento ou mesmo cura.

Em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) deixou de considerar, oficialmente, a homossexualidade uma patologia. Em 22 de março de 1999 a resolução 001/99 no Conselho Federal de Psicologia (CFP), estabelece as normas de atuação dos psicólogos em relação às questões que envolvem a orientação sexual.

Os artigos do CFP, de um 1 a 6, são claros e específicos no que se refere à postura do tratamento psicológico que deve ser adotada em relação às questões de orientação sexual. Entre estas resoluções estão descritas como posturas de atuação profissional “Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.”

Com o ocorrido, a chamada “Cura Gay” passou a ser debatida em diferentes plataformas comunicacionais; Nas plataformas digitais, pessoas usaram diferentes redes sociais para abordar o assunto e expressar suas opiniões. Na Rede Social Twitter o manifesto contrário à decisão judicial se tornou o assunto mais comentado no mundo por meio da utilização do marcador #HomofobiaéDoença.

No dia 22 de Setembro de 2017 o engajamento articulado pela rede social Twitter ampliou a discussão para o espaço público numa manifestação nacional contra a chamada “Cura Gay”, que aconteceu simultaneamente em diferentes cidades do Brasil.

2 | A REDE DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Compreende-se o Twitter como uma ferramenta comunicacional da era digital, que proporciona um espaço de interações sociais. Com especificidades linguísticas e dentro de um ambiente comunicacional é guiado por aspectos técnicos inerentes à esfera interacional da rede em que as conexões interpessoais são desenvolvidas e ajustadas. Partindo desta noção de sociabilidade em rede, desenha-se uma arquitetura interacional desenvolvida e guiada por três pontos de distinção. (SANTAELLA, 2016)

- a. Redes sociais (conjunto de laços sociais de variadas métricas).
- b. Trocas realizadas por meio de uma sucessão de gestos corporificados e atos de linguagem que podem assumir diferentes formatos e gêneros, mesmo dentro de um mesmo meio.
- c. Vários meios técnicos disponíveis em uma dada historicidade que fazem a mediação das interações atuais.

A inclusão desta estrutura faz parte de práticas rotineiras, agindo como a extensão da necessidade de comunicar-se, e que a partir dessa necessidade o indivíduo incorpora a linguagem pertinente ao ambiente, na busca de uma conexão interativa.

Assim como as pinturas rupestres, hieróglifos, máquinas de escrever, torpedos, ligações para telefones e etc.. A escolha da ferramenta para realizar uma comunicação, cabe ao julgamento individual. Quando agenciamos uma determinada ferramenta comunicacional, se considera o quão eficiente ela é para o objetivo proposto.

De maneira simplificada, o Twitter é um *Microblogging*, em que o usuário pode comunicar-se por textos curtos, chamados de *Tweets* (ou Tuítes) além de imagens e vídeos compactos, compartilhados entre seus seguidores. Os usuários atualizam seus perfis pessoais a partir de diferentes aplicativos, desta forma, suas atualizações são compartilhadas em tempo real dentre todas as pessoas que o seguem, em outras palavras, sinalizam o interesse de recebimento das atualizações sobre a pessoa que seguem. Assim cultivando uma rede assimétrica de interatividade digital.

Existem diversos manuais de utilização do Twitter disponíveis online para download gratuito, estes oferecem o aporte técnico e cognitivo para que o indivíduo construa sua base de utilização, adaptação e familiarização para com a ferramenta.

O aporte técnico para a utilização da rede social é necessário para que a construção e expressão do pensamento individual tome forma neste ambiente digital social. Assim como nascemos dentro de estruturas linguísticas e aprendemos a nos comunicar nelas, nos adaptando aos formatos técnicos com a finalidade de construir pensamentos sociais inteligíveis. Porém racionalizando o conteúdo expresso socialmente, que é de livre escolha do indivíduo. Diferente da arquitetura primária da distribuição de informação em rede, em que o modelo de transmissão de informação se resumia a um emissor e um receptor, que transmitia a informação por meio de um canal, as plataformas atuais já possuem um papel interacional mais complexo permitindo respostas e interações em tempo real com direcionamento não linear.

3 | A PERSONIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS CONECTADAS

Desde a criação do Marco Civil da Internet, que tem como objetivo garantir os direitos e deveres para utilização da internet no Brasil, e que em seu Artigo 3º parágrafo I, garante a liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal, entre outros. Entende-se que mais do que leis de controle para a internet, essas diretrizes mostram que os ambientes digitais são oficialmente reconhecidos como parte integrante de uma sociedade conectada, e não como um espaço sem controle estatal normativo.

Também existem outras leis aplicáveis á usuários destas redes sociais, que garantem o aporte comportamental legal para o indivíduo, aproximando-se da noção da politização do cidadão conectado. A advogada, especialista em direito digital Patrícia Peck , em entrevista à BBC Brasil, diz que a criação de um perfil declaradamente falso, sem a intenção de enganar os outros, é equiparada ao conceito de pseudônimo, caso contrário, se o perfil tiver a intenção de enganar é considerado crime de falsa identidade, bem como a utilização do uso de imagem de outras pessoas reais, que se

enquadra no uso não autorizado de imagem.

Para a rede social Twitter a criação de perfis falsos fere a regra de conduta para a utilização da rede, podendo ser denunciado e tendo como resultado a exclusão do perfil cadastrado.

O amparo formal da regulamentação, não somente do estado mais da própria rede social, sobre a proibição de práticas discriminatórias, fortalecendo a ideia de bases comunicacionais potencialmente organizadas, oferecendo espaços frutíferos para o exercício da comunicação.

Pode-se inferir que há baixo controle estatal nos ambientes digitais, todavia a livre expressão democrática, talvez, sofra de um efeito revés em sua liberdade de expressão quando está sob o excessivo controle do estado.

A partir das práticas comunicacionais efetivadas pelo Twitter, o indivíduo é capaz de atingir os expectadores de forma a estabelecer, ou não, conexões racionais, ou seja, propositais, com um objetivo formal.

A inteligência, no Twitter, não é apenas a matéria viva que compõe a própria trama cognitiva global desta mídia social. Ela é, acima de tudo de tudo, um requisito obrigatório na integração consciente de um usuário às comunidades que lhe interessam. (SANTAELLA. p.67. 2010).

A utilização consciente dos espaços mediados digitalmente para posicionamentos políticos, como no caso da mobilização contra a “Cura Gay”, nos faz refletir sobre o motivo deste comportamento.

No filme “Sociedade dos poetas mortos” (Dead Poets Society-1989) o professor John Keating (Robin Williams) é impedido de ensinar literatura aos alunos por meio de seus métodos, que para os padrões conservadores da instituição, não eram adequados. Desta forma os alunos que se identificaram com o conteúdo e a metodologia de ensino do professor, e quiseram saber mais sobre o assunto, impedidos pela instituição, migraram para um ambiente não vigiado pela instituição para que pudessem dialogar e debater sobre os assuntos proibidos pelo sistema institucional.

A expressão efetivada na rede social não só é fruto de uma inteligência individual, mas sim coletiva que parte de uma base social que é construída com ideias, linguagem e tecnologias cognitivas para sua ação. O Twitter não existiria sem os indivíduos que utilizam esta ferramenta com a finalidade primaria de se comunicar.

4 | O AGIR COMUNICATIVO E A DINÂMICA SOCIAL DEMOCRÁTICA

O constante estado de impermanência social altera a maneira como a democracia é exercida em sua perspectiva comunicacional, deste modo o movimento conceitual, ideológico, prático, entre outros aspectos inerentes a comunicação democrática são influenciados por este cenário inconstante, exigindo talvez, a reflexão mais profunda de seus aspectos comunicativos.

A semântica intencional apoia-se sobre a noção contra intuitiva de que se

pode atribuir a compreensão do significado de uma expressão simbólica x à compreensão da intenção de um falante F que pretende, com auxílio de um sinal, dar algo a entender a um ouvinte O . Assim, seleciona-se a um modo derivado do entendimento, ao qual um falante pode recorrer quando lhe está bloqueado o entendimento por via direta, e se estiliza como se fosse esse modo derivado do modo original. (HABERMAS. p. 478. 1929)

Para alcançar o objetivo de estabelecer uma comunicação efetiva no campo social, talvez, o indivíduo, tenda a migrar inteligentemente para outros ambientes, com a finalidade de usufruir de liberdade de comunicação.

Neste cenário, o Twitter passa a ser um espaço de expressão convergente à realidade democrática off-line, em que o indivíduo exerce a comunicação adotando ferramentas de expressões simbólicas inerentes ao ambiente adotado, neste caso a *Hashtag* (#), dentro de formas de controles e técnicas comunicativas específicas que conecta os interlocutores nesta rede.

Por esta ótica a comunicação realizada no Twitter por meio do marcador #HomofobiaéDoença, possui um objetivo, uma motivação e uma intenção política que foi pensada e estruturada em sua finalidade e apelo ao expectador.

Observa-se que a necessidade de participação social do indivíduo é fruto de uma escolha subjetivamente lógica, este escolhe o ambiente de comunicação racionalmente tendo em vista a necessidade de comunicar-se efetivamente.

Os esquemas sociais, por outro lado, fornecem uma compreensão de fundo para os acontecimentos que incorporam a vontade, o objetivo e o esforço de controle de uma inteligência, de um agente vivo, sendo o principal deles o ser humano. Esse agente é tudo; menos implacável, ele pode ser seduzido, lisonjeado e ameaçado. (GOFFMAN. 2012. p.46)

Esta ação possui a motivação individual e coletiva do posicionamento político de caráter não naturalizado, ou seja, é intencionalmente voltada para uma causa de interesse social que busca exercer um comportamento de tensão política contrária, que altere a realidade imposta às identidades LGBT.

Assim, a sociologia postula que há uma razão para os agentes fazerem o que fazem (no sentido em que falamos de razão de uma série), razão que se deve descobrir para transformar uma série de condutas aparentemente incoerentes, arbitrarias, em uma série coerente, em algo que se possa compreender a partir de um princípio único ou de um conjunto coerente de princípios. Neste sentido, a sociologia postula que os agentes sociais não postulam atos gratuitos. (BOURDIEU. p. 138. 1994)

Talvez a articulação oriunda da prática política que favorece interesses de poder de uma determinada esfera representacional política descaracterizem as estruturas efetivas de liberdade de expressão e participação na esfera representacional social no espaço público, distanciando-se de uma racionalidade comunicacional capaz de ponderar diferentes realidades.

Fala-se de uma estrutura orgânica que busca impacto e influência na dinâmica social e democrática. De modo que as conexões estabelecidas e organizadas neste ambiente saem da esfera digital e organizam-se no formato de ocupações e manifestações em espaços públicos como forma de contrapor, ou mesmo resistir,

dentro do jogo de poder, em prol de políticas inclusivas.

5 | PODER, DEMOCRACIA E REDES SOCIAIS

A remontagem dos alicerces simbólicos da palavra democracia nas práticas sociais mostra que a compreensão sobre o exercício da comunicação democrática não é fixa, ou mesmo estática. Assim como a aplicação social prática da democracia, está sujeito a interpretação subjetiva para sua conceituação, tendo em vista a base de seu conceito na construção social e isso se refletiria na múltipla existência das perspectivas democráticas coexistindo de maneira sistêmica.

Neste cenário democrático, surge um jogo de poder. Fruto da dinâmica de prioridade. Como maneira de ter acesso a posições privilegiadas, quem detém o poder, possui maior permeabilidade social e acesso à boas condições de saúde, educação, trabalho, reconhecimento social e a validade do discurso representativo dentro da sociedade.

Até onde se exerce o poder, quais etapas e até quais instâncias frequentemente ínfimas, de hierarquia, de controle, de vigilância de proibições, de constrangimentos. Por toda a parte onde existe o poder, o poder exerce-se. Ninguém propriamente dito é titular do poder; e, no entanto, ele sempre se exerce em certa direção, com uns de um lado e outros do outro; não se sabe quem o tem exatamente, mas se sabe quem não o tem. (Foucault, 2001b, p. 1.181. apud. Santaella, 2016 p.19)

Historicamente diversas identidades foram tratadas como doentes, servindo de construção conceitual que reafirmava a identidade oposta como superior ou inferior; homem, mulher; branco, negro; heterossexual, homossexual; rico, pobre; entre outras inúmeras identidades que participam do Jogo da diferença (*La différance* DERRIDA 1968).

Para as questões LGBT, por exemplo, é possível identificar o jogo de poder oposicionista de frentes conservadoras associadas a religiões cristãs fundamentalistas existentes no congresso nacional brasileiro. É compreensível que diante das barreiras colocadas nos espaços democráticos tradicionais, as vozes silenciadas busquem outras estruturas comunicacionais com a finalidade de exercer seu lugar de fala “Para um regime democrático, o estar em transformação é seu estado natural: a democracia é dinâmica, o despotismo é estático e sempre igual a si mesmo.” (BOBBIO, p.9. 1997).

Na contramão da liberdade de expressão, uma das maneiras de desmerecer o lugar de fala das identidades LGBT seria, talvez, desmerece-la enquanto identidade saudável, pois seria não só um mecanismo de controle autorizado pelo estado, mas também uma maneira de desmerecer sua eficiência discursiva na sociedade.

A retomada aos moldes da razão comunicativa, que fecham em si a participação de sujeitos de identidades e pensamentos divergentes. Estabeleceria de maneira “naturalizada”, ou melhor, institucionalizada, identidades aptas para representar a democracia dentro da sociedade. Por definição a identidade que não for “doente” ou

tratável, teria maior validade discursiva, logo maior credibilidade, poder de atuação e merecimento social.

A aura do “assustador” e do “arrebatedor” a qual irradia do sagrado, isto é, sua força cativante, transforma-se na força vinculadora de pretensões de validade criticáveis. E desse modo essa aura é sublimada e, ao mesmo tempo, transformada em algo comum, que faz parte do dia a dia. (HABERMAS. p 141. 1929).

A junção dos elementos sutis (ou nem tanto) que envolvem a decisão da terapia de reversão sexual carrega em seus aspectos sociais o discurso que coloca determinadas identidades numa posição de poder a partir do momento que valida a crítica às identidades LGBT, colocando-as como doentes ou tratáveis, reduzindo o seu valor social, funcional e econômico na estrutura social.

6 | IDENTIDADE E CONEXÕES SIMBÓLICAS NO TWITTER

As conexões sociais podem ser efetivamente estruturadas de diferentes maneiras. Parte-se do princípio de que para que exista conexão é necessário que estas estejam simetricamente conectadas em algum ponto em comum. Algo que as vincule pelo tempo necessário da ação.

As organizações políticas e sociais representaram uma postura conectiva em diversos momentos descritos na temporalidade social “Ao longo da história vários tipos de organização social foram desenvolvidas, cada uma delas fundada sobre um tipo específico de vínculo ou laço, isto é, o elemento que forma a base da convivência.” (MARTINO. p.55.2014).

As relações podem adquirir diferentes formatos, fomentadas por motivadores individuais, que se organizam coletivamente em diversificados ambientes e formatos como: Família e os vínculos afetivos e trabalho e os vínculos corporativos.

É neste ponto que as relações virtualmente conectadas adquirem sentido prático, político, democrático e comunicacional. O elemento motivador para que o marcador #HomofobiaéDoença fosse utilizado, e ganhasse o destaque necessário para ser notado, foi necessário que um volume representativo de pessoas se engajassem com o que se propunha, comentando, replicando e num curto espaço de tempo.

O que parece o indício de um ato de fala dentro de um contexto ensaístico democrático, na verdade assume o sentido completo de fala no Twitter, haja vista que para aquele ambiente o simbolismo adotado, faz parte de um sistema interacional linguístico pleno.

Certas expressões como, tais como “comida”, “fogo”, ou “ataque!”, constituem atos de fala dependentes de um determinado contexto, destituídos de forma proposicional. Não obstante, trata-se de atos de fala completos, mesmo que sua utilização seja apenas quase-indicativa, quase-imperativa ou quase-expressiva. (HABERMAS. p.13, 2016)

Em sentido literal, a rede social digital traz consigo o princípio da conexão entre pessoas. O Twitter seria um canal para que pessoas se conectem e se comuniquem,

e não a razão delas fazerem isso.

O espontaneísmo das relações conectivas que levaram diferentes indivíduos a manifestarem-se nos ambientes digitais, nos traz à luz a utilidade das redes sociais digitais enquanto estruturas complementares democráticas. Como espaço de relativa liberdade de expressão, se compreende o Twitter como parte integrante de estruturas linguísticas complementares complexas de expressão política, definidas por propriedades sociocomunicacionais, capazes de representar uma extensão social democrática indicativa.

O Twitter age como uma ferramenta de verbalização individual que encontra, ou não, através da utilização dos seus marcadores simbólicos, vozes semelhantes, de pessoas que utilizam os mesmos identificadores ambientais para estabelecer conexões por meio de tradições, valores e objetivos, dentro de aspectos culturais adaptáveis ao formato linguístico e interacional da ferramenta.

Se os sistemas democráticos off-line estruturam e limitam a comunicações, talvez os ambientes digitais ofereçam uma estrutura capaz de “permitir” verbalização de questões relativas às identidades LGBT.

A representação política na rede social Twitter, contra a terapia de reversão sexual e a verbalização imediata nos ambientes digitais, leva-nos a considerar o potencial silenciamento das identidades de pessoas LGBT, seja pelo viés de baixa representatividade política, ou de maneira mais ampla, pelo propósito funcionalista do sistema de poder social normativo.

7 | CONCLUSÃO

No dia 22 de Setembro de 2017 o movimento das redes sociais que se opunha a “Cura Gay”, organizado nos ambientes digitais, foi para as ruas, em uma mobilização nacional que aconteceu simultaneamente em diferentes cidades do Brasil.

Nas manifestações e gritos de ordem pediam respeito e o fim da homofobia, além de cartazes com diferentes dizeres como “Homofobia é doença”, “Ser Gay não é doença, seu preconceito sim”, entre outros, com fotografias de políticos envolvidos na decisão da cura, caracterizados como palhaços. Estes manifestos mostravam clara oposição à decisão da Justiça e eram vistos e ouvidos nos espaços públicos. Porém será que de fato existiu a saída dos ambientes digitais?



Fig.1-Ato contra a “Cura Gay” –Cartaz “Não vem com Cura que não estou doente” e Concentração no MASP. São Paulo-SP.

Fonte: Acervo pessoal

A tensão exercida entre os dois ambientes (online e off-line) se confundem durante o processo comunicacional da ação. Se fossemos esquematizar de maneira generalista os momentos online e off-line do processo comunicacional entre os agentes envolvidos, provavelmente perderíamos o rumo na complexidade interacional, num constante jogo de “vai e vem”, que começa com uma articulação política na Capital brasileira, um espaço desconectado, e encontra voz de resistência nas redes sociais conectadas; volta para as ruas em forma de manifestações; ao mesmo tempo em que são publicadas em tempo real nas redes sociais digitais, enquanto exerce influência nos espaços públicos, interferindo na vida de transeuntes que nem sabem o que está acontecendo; ganha força televisiva, possivelmente levando telespectadores as redes sociais conectadas; que pode ser acompanhada em tempo real pela internet, que exerce pressão no congresso e obriga o conselho nacional de psicologia a se posicionar usando as redes sociais conectadas e desconectadas; e neste momento já não é possível saber que ambiente é online e que ambiente é off-line, pois os ambientes já estão conectados entre si.

A permeabilidade dos diferentes ambientes de ação comunicacional talvez seja uma das principais características da perspectiva democrática comunicativa, que entende o impacto social e político efetivo, até certo ponto, para relações sociais, que as redes conectadas exercem.

[...] estamos testemunhando um ponto de descontinuidade histórica. A emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo. Sendo mais preciso: os produtos das novas indústrias da tecnologia da informação são dispositivos de processamento das informações. (CASTELLS. P.119,120, 1999)

A absorvidade social das novas tecnologias é uma característica da vida

interacional. Estas assumiram transformações culturais sobre a maneira como interagimos e nos comunicamos na vida em rede, desta forma os comportamentos políticos e democráticos, talvez mereçam seu crédito participativo na contribuição para a eficiência da comunicação democrática na contemporaneidade.

Apropriamo-nos de recurso simbólicos comunicacionais interpretados, absorvidos e aplicados de maneiras diferentes, em diferentes tecnologias. Deste modo, somos capazes de construir uma forma interacional eficiente, com a finalidade de articular formas de estabelecer conexões e experiências sociais diversificadas em sua estrutura, porém, talvez o significado seja o mesmo, com a diferença linguística.

Utilizamos recursos simbólicos sistemáticos para comunicar ideias, sentimentos, emoções e etc., estes recursos podem ser gestuais, sonoros, gráficos entre outros. A disponibilidade destes signos comunicacionais é adotada dentro de uma linguagem peculiar a estrutura aplicada.

Se os simbolismos utilizados funcionam como marcadores sociais, infere-se que nas redes sociais online, estes marcadores exercem a mesma função dentro da arquitetura conectada dos ambientes digitais, articulando-se juntamente com a dinâmica cultural.

Na rede social Twitter, a marcação simbólica (#) seguida da afirmação Homofobia é doença, denota a insatisfação com a decisão sobre a “Cura Gay” sendo compreendida pelos adotantes da Hashtag #HomofobiaéDoença como uma postura comunicativa. A expressão da insatisfação com a decisão, é estabelacida sob a ótica dos aspectos representativos sociais, as pessoas que utilizaram o marcador digital querem comunicar algo, à alguém, com um objetivo.

Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para acreditarem que o personagem que veem no momento possua os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá consequências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser. (GOFFMAN, 2014, P.29)

As identificações representacionais necessitam de características que ofereçam uma conexão simbólica entre o objeto representante e o representado que corresponda às expectativas em relação à expressão de suas ações e comportamentos, e estas ações estabelecem as conexões entre pessoas.

De fato, existe uma força de atração que imanta todos os movimentos, quer seja pela busca da democracia, quando ela está em falta, quer seja pela democracia representativa, um sentimento a que movimentos dão pressão e que se estendem para além de seus limites. (SANTAELLA, p.68. 2016)

O simbolismo adotado pelo indivíduo, tanto na dinâmica social online quanto na off-line, Talvez seja reproduzida na dinâmica interacional das redes sociais conectadas como o Twitter. Desta perspectiva, os artifícios simbólicos seriam objetos performativos da comunicação exercida na sociedade por um indivíduo híbrido, parte homem e parte máquina, que produz uma performance de atuação política, comunicativa e democrática

a partir da compreensão e interpretação de uma estética linguística ambiental cultural, dentro de uma cronologia temporal contemporânea.

REFERÊNCIAS

BBC Brasil, **Perfis falsos na Internet**. <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-42172146> Acesso em: 09/12/2017

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**: Uma defesa das regras do Jogo. RJ, Paz e Terra 1984.

Canal tech. **Hashtag**. <https://canaltech.com.br/produtos/O-que-e-hashtag/> acesso em 20/11/2017.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede, A**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Resolução para tratamento da Homossexualidade** encontra-se disponível em https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf acesso em: 20/11/2017.

DERRIDA, Jacques. **A Estrutura, o Signo e o Jogo no Discurso das Ciências Humanas**. In: A Escritura e a Diferença. São Paulo: Perspectiva, 1971, p. 229-249.

Folha de São Paulo. **Número de usuário do Twitter**. <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/02/1861175-numero-de-usuarios-do-twitter-no-brasil-cresce-18-em-2016.shtml> Acesso em: 10/12/2017.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social**: Uma perspectiva de análise. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012.

HABERMANS, J. **Direito e Democracia**: Entre facticidade e Verdade I. Rio de Janeiro, 1929.

HABERMANS, J. **Teoria do Agir Comunicativo** Vol. I e II. Martins Fontes, São Paulo, 2012.

HALL, Stuart, **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 2006

Liminar de Justiça. <https://juridicocerto.com/p/andearnaldopereira/artigos/quando-um-juiz-concede-uma-liminar-3187> acesso em: 20/11/2017.

LEMOS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre, Sulina. 2008

Planalto. **Marco Civil da internet**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/20-14/lei/l12965.htm Acesso em: 13/12/2017.

MARTINO, L. M. S. **Comunicação e identidade**: Quem você pensa que é?. São Paulo. Paulus, 2010.

MARTINO, L. M. S. **Teoria da comunicação**: Ideias conceitos e métodos. Petrópolis RJ. Vozes, 2014.

MARTINO, L.M.S. **Teoria das Mídias Digitais**: Linguagem, Ambientes e Redes. Petrópolis RJ. Vozes, 2014.

SANTAELLA, L. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo. Paulus. 2007.

SANTAELLA, L. **Temas e dilemas do pós-digital**. São Paulo. Paulus. 2016.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-Chave**: Um vocabulário de cultura e Sociedade. São Paulo, Boitempo. 2017

SILVA, T.T; HALL, Stuart; WOODAWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ. Ed Vozes 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

ERNANE ROSA MARTINS Doutorado em andamento em Ciência da Informação com ênfase em Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação, na Universidade Fernando Pessoa, em Porto/Portugal. Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas, possui Pós-Graduação em Tecnologia em Gestão da Informação, Graduação em Ciência da Computação e Graduação em Sistemas de Informação. Professor de Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Câmpus Luziânia), ministrando disciplinas nas áreas de Engenharia de Software, Desenvolvimento de Sistemas, Linguagens de Programação, Banco de Dados e Gestão em Tecnologia da Informação. Pesquisador do Núcleo de Inovação, Tecnologia e Educação (NITE), certificado pelo IFG no CNPq.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-390-3

